

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9142 | Salvador, quarta-feira, 13.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



EDUCAÇÃO

Democracia social resolve

Dados do Inaf (Indicador de Analfabetismo Funcional) do ano passado, segundo os quais 29% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos são incapazes de compreender plenamente um texto simples ou realizar operações

matemáticas básicas, reforçam a necessidade da continuidade e aperfeiçoamento da democracia social, comprometida com a superação das desigualdades, para garantir um Brasil mais justo e cidadão. Página 2

JOÃO UBALDO

Bradesco, contra o Brasil e os bancários

Página 3



A face oculta da desigualdade social

Analfabetismo funcional atinge 17% dos jovens de 15 a 29 anos de idade

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUASE um quinto dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos que estão fora da escola



e do mercado de trabalho vive em condição de analfabetismo funcional, segundo o Inaf (Indicador de Analfabetismo Funcional) 2024. São 17% de uma geração incapaz de compreender plenamente um texto simples ou realizar operações matemáticas básicas.

Entre a população de 15 a 64 anos, o índice atinge 29%, nível semelhante ao de 2018 e pior do que o de 2009. Os dados mostram um retrocesso travestido de estagnação. O quadro faz parte de uma engrenagem que combina má qualidade educacional, desigualdade estrutural e políticas públicas esvaziadas.

Jovens alfabetizados plenamente têm quase o triplo de chances de conseguir emprego em relação aos analfabetos funcionais. Durante os governos Temer e Bolsonaro, programas importantes foram enfraquecidos. É o caso do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Na outra ponta, cresce a cobrança por produtividade e adaptação tecnológica de quem nem sequer teve acesso pleno ao direito de aprender.

Desigualdade começa na infância

A DESIGUALDADE no acesso a creches entre ricos e pobres cresce. Estudo do programa Todos Pela Educação revela um cenário alarmante: de 2016 a 2024, a diferença no atendimento entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos saiu de 22 para 29,4 pontos percentuais.

As creches, que atendem crianças até 3 anos antes da entrada na pré-escola, deveriam ser um direito garantido a todas as famílias. No entanto, no fim de 2024, apenas 30,6% das crianças de lares mais pobres estavam matriculadas. Entre as mais ricas, a taxa chegava a 60%. A disparidade é reflexo de um modelo que falha em garantir direitos básicos e reproduz desigualdades históricas.

A falta de acesso à creche atinge diretamente a renda e a dignidade das famílias trabalhadoras. Sem vaga garantida, muitos pais, especialmente mães, são impedidos de trabalhar ou são forçados a deixar os filhos em situações precárias e inseguras. É a falta de política pública empurrando

do famílias inteiras para a vulnerabilidade social e econômica.

A educação infantil é responsabilidade dos municípios e o compromisso do público precisa ser real e efetivo. Investir em creches é promover igualdade, geração de renda e futuro para as crianças. Quando existe falha neste dever, as famílias pobres são condenadas a um ciclo de exclusão, enquanto aos mais ricos são asseguradas todas as oportunidades de crescimento.



Dificuldade ao acesso tira 2,3 milhões da creche



TEMAS & DEBATES

Bradesco: entre lucros e aflição

Almir Leal*

O Bradesco, tradicional instituição financeira brasileira fundada em 1943 e conhecida historicamente como o “banco de portas abertas”, vive uma crise silenciosa e profundamente contraditória. Em 2023, ao registrar um lucro líquido de R\$ 16,3 bilhões, e observando o resultado dos principais concorrentes (Itaú: R\$ 35,6 bilhões, BB R\$ 35,6 bilhões e Santander R\$ 9,4 bilhões) o banco iniciou um processo de reestruturação que tem deixado rastros de apreensão, insegurança e colapso interno.

No fim de 2023, o Bradesco substituiu o então presidente Octavio de Lazzari por Marcelo Noronha, executivo com trajetória sólida na instituição. A mudança de comando veio acompanhada de um pacote de novas diretrizes estratégicas com foco declarado na redução de despesas, recuperação de crédito e foco na alta renda.

No papel, o movimento parece promissor: um “choque de gestão” necessário após os erros anteriores que culminaram em perdas significativas nas linhas de provisionamento. Mas, na prática, os resultados dessa “nova era” são, para muitos, traumáticos.

Com o movimento batizado internamente de “Change”, o Bradesco promove o fechamento em massa de agências, principalmente em cidades com menos de 30 mil habitantes. Essa decisão, aparentemente tomada sem estudos regionais aprofundados, deixa comunidades inteiras desassistidas e causa quedas no fluxo econômico local, já que, em muitas dessas localidades, o Bradesco era o único banco de grande porte presente.

As agências que resistem ao fechamento estão abarrotadas, com equipes enxutas e clientes insatisfeitos, já que o banco não tem apresentado soluções tecnológicas eficazes para substituir o atendimento físico. Casos como o do Net Empresa, onde clientes PJ enfrentam dificuldades recorrentes até mesmo para ativar o token de segurança, evidenciam o abismo entre o discurso de inovação e a realidade sistêmica do banco.

*Almir Leal é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bradesco deve explicações

Demissões, agências fechadas e desrespeito à legalidade. É demais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRADESCO deve explicações diante de decisões e 'comentários' feitos pela alta cúpula que

prejudicam diretamente milhões de brasileiros. Ao mesmo tempo em que ostenta lucros bilionários - no primeiro semestre deste ano chegou a R\$ 11,9 bilhões, aumento de 33,7% ante o mesmo período de 2024 -, o banco fecha agências, demite e transfere serviços para a população.

A denúncia foi feita pelo presidente do Sindicato da Bahia,

Elder Perez, durante o Dia Nacional de Luta, ontem. A crítica ganha força ao analisar as declarações do próprio presidente do banco, Marcelo Noronha, de que a Lei Magnitsky, legislação estrangeira, estaria acima da Constituição federal. Uma afronta à soberania nacional.

Uma chance de se explicar é na audiência pública de sexta-fei-

ra, às 10h, na Assembleia Legislativa da Bahia. "O Bradesco tem recusado sistematicamente os convites dos órgãos públicos para prestar esclarecimentos. Agora, está sendo convidado a comparecer ao Parlamento baiano. Como concessão pública, o banco tem deveres para com a sociedade brasileira", destacou Elder Perez.

FOTOS: JOÃO UBALDO

Demissões e abandono

De acordo com pesquisa feita por 11 entidades sindicais em todo o país, entre janeiro e julho de 2025, o Bradesco demitiu 2.466 trabalhadores, média de quase 12 demissões por dia.

As demissões vêm acompanhadas pelo fechamento de agências, muitas vezes as únicas presentes em determinados municípios. Com isso, cidades inteiras ficam desassistidas de serviços bancários essenciais, um prejuízo à economia local e a aos moradores.



Presidente do Sindicato e diretores conversam com a população sobre o desrespeito do Bradesco com o Brasil e os brasileiros



Trimestre bilionário

OS TRÊS maiores bancos privados em atividade no país - Itaú, Bradesco e Santander - registraram, juntos, lucro líquido de R\$ 21,234 bilhões no segundo trimestre de 2025, alta de 17% em relação ao mesmo período do ano passado.

Mais uma vez, o "destaque" foi o Itaú, que sozinho faturou R\$ 11,5 bilhões - mais do que Bradesco e Santander somados - e obteve o maior retorno sobre o patrimônio: 23,2%, contra 16% do Santander e 14% do Bradesco.

A chamada "reestruturação" em curso nos bancos significa demissões, sobrecarga, pressão por metas abusivas e digitalização que retira atendimento humano e prejudica trabalhadores e clientes.

Enquanto alguns setores da economia se preocupam com o "tarifaço" imposto por Trump, em um claro ataque ao Brics e, de quebra, para tentar livrar Bolsonaro da prisão, o setor bancário não espera grandes efeitos nas carteiras de crédito,

pois vai adotar mais cautela.

A estratégia significa, na realidade, restringir o acesso ao crédito para a população de menor renda e priorizar clientes ricos.



Comportamento ou sobrecarga?

LEVANTAMENTO do 6º Observatório de Carreiras e Mercado, realizado pelo PUCPR Carreiras, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, apontou que 50% das demissões em 2024 foram atribuídas a "questões comportamentais".

O discurso do mercado é claro: não basta dominar ferramentas, é preciso ter empatia, respeito e responsabilidade nas relações. Na prática, a exigência se traduz em cobrança para que o trabalhador suporte pressões abusivas, metas inalcançáveis, jornadas extensas e baixos salários, sempre com um sorriso no rosto e sem reclamar.

Mas será que é possível manter um "comportamento ideal" diante de um cenário de sobrecarga, insegurança e des-

respeito constante? A alta taxa de desligamentos por comportamento não pode ser analisada apenas como falha individual, mas como reflexo de um ambiente que desgasta física e mentalmente o trabalhador. Apontar o dedo para o empregado sem questionar as condições impostas é perpetuar a lógica patronal.

Defender um ambiente de trabalho que se preocupa com a dignidade e o bem-estar do trabalhador, é enfrentar o modelo ultraliberal que trata gente como peça descartável. O combate à precarização passa por denunciar esta lógica perversa e organizar a luta por direitos, respeito e condições dignas de trabalho.



O 3º mais barato para viver na AL

Com custo de vida de 25,56, país está atrás de Paraguai e Bolívia

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM TEMPOS de disputa econômica acirrada no mundo, com o aumento do custo de vida em diversas partes do globo, o Brasil surpreende positivamente. Segundo dados da plataforma internacional Numbeo, o país ocupa atualmente a terceira posição entre os países mais baratos da América do Sul para viver, ficando atrás apenas do Paraguai e da Bolívia.

Com um índice de custo de vida de 25,56, o Brasil supera Argentina e Chile. O estu-

do leva em consideração itens essenciais como alimentação, aluguel, transporte e serviços, refletindo o dia a dia de quem vive e consome no país.

O Uruguai, segundo os dados, desponta como o mais caro

da região, com índice de 46,33. Ou seja, viver no Brasil hoje é muito mais acessível do que em muitos países vizinhos.

A posição é a combinação de retomada do crescimento econômico com geração de empre-

go, aumento da renda das famílias e a queda nos preços dos alimentos, que ajudam a reduzir o peso do custo de vida no bolso do trabalhador.

Dados do IBGE mostram que, em julho, o grupo “alimentação e bebidas”, o de maior peso no orçamento doméstico, apresentou queda de 0,27%. Itens básicos e tradicionais da mesa do brasileiro tiveram forte retração, como batata-inglesa (-20,27%), cebola (-13,26%), arroz (-2,89%).

Os índices refletem melhora concreta na vida das pessoas, especialmente das camadas mais vulneráveis, que sentem no prato o resultado das políticas econômicas e sociais adotadas pelo governo.



Caem os preços dos alimentos nas prateleiras do mercado

Últimos dias para a corrida

OS INTERESSADOS em participar da 27ª Corrida dos Bancários devem correr, literalmente. As inscrições terminam sexta-feira e podem ser feitas aqui: centraldasinscricoes.com.br/evento/27-corrida-dos-bancarios. A prova acontece no dia 24 de agosto, com largada às 6h30, na orla da Boca do Rio. Os percursos são de 4km e 8km, cada um vai no seu ritmo.

Apesar de ser em homena-

gem ao Dia do Bancário, que transcorre em 28 de agosto, a prova é aberta ao público. Mas, os sindicalizados têm desconto garantido. Pagam apenas R\$ 95,00 na inscrição. Os demais, R\$ 113,00. Para os idosos e Pessoas com Deficiência, o investimento é 50% do valor integral, que é de R\$ 135,00.

A solidariedade está no DNA do Sindicato, que sempre realiza ações para ajudar quem precisa. Portanto, no ato da retirada do kit corrida, é necessário doar 1kg de alimento não perecível.

A corrida vai premiar os três primeiros colocados da categoria geral dos 8km (1º lugar – R\$ 500,00; 2º – R\$ 400,00; 3º – R\$ 300,00). Os filiados que correm a mesma distância também ganham premiação em dinheiro: 1º lugar – R\$ 300,00; 2º – R\$ 200,00; 3º – R\$ 100,00.



Prova é aberta a todos os corredores. Participe



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FATO HISTÓRICO Uma primavera alvissareira para o Estado democrático de direito. Hoje encerra o prazo para a entrega das alegações finais do núcleo crucial, que inclui Bolsonaro e generais, no julgamento da trama golpista, de forma que entre final de setembro e início de outubro o Brasil deve condenar, pela primeira vez na história, figurões das elites por tentativa de golpe de Estado.

NOVAMENTE FUX A milícia virtual, com apoio de boa parte da mídia corporativa, agora passou a espalhar que Fux vai pedir vistas ao processo da trama golpista. Só se for para tumultuar o julgamento, porque não garante inocência para Bolsonaro e outros réus. Inclusive, os demais ministros da 1ª Turma do STF podem antecipar o voto, o que o deixará ainda mais desgastado e vulnerável.

MEDO SUPREMO A extrema direita e a direita cúmplice sabem muito bem que, mesmo conseguindo aprovar o fim do foro privilegiado, agora uma das pautas prioritárias do conluio, não beneficia Bolsonaro, pois a lei não pode retroagir e o julgamento da trama golpista está acabando. A real intenção é livrar do STF deputados e senadores envolvidos na roubalheira do orçamento secreto.

SEMPRE ELES É só conferir, os parlamentares que brigam por anistia, *impeachment* de Moraes e fim do foro privilegiado são os mesmos que apoiam as agressões de Trump ao Brasil, inclusive a sobretaxa de 50% aos produtos brasileiros, fizeram motim no Congresso, se opõem à taxa de super-ricos e à isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil. Ou seja, os bolsonaristas e o Centrão.

DOSE DUPLA Dois prazos sobre questões importantes para o Brasil vencem hoje. No STF, a entrega das alegações finais da trama golpista, e na Câmara o anúncio da decisão da Corregedoria sobre o pedido de afastamento de 14 deputados, 12 deles do PL, pelo motim e tumultos para impedir o trabalho da mesa diretora da casa. Não puni-los será muita desmoralização para o Legislativo.